

## **VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DIATÓPICA: UM OLHAR, À LUZ DA MÚSICA ASA BRANCA DE LUIZ GONZAGA, PARA A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA.**

Autora: Juliane Lopes da Silva Godinho; Co-autora: Elaine Cristina Queiroz Menezes; Co-autor: Leonardo Mendes Bezerra.

*UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE BALSAS – CESBA*

*E-mail: juhlopes7@gmail.com*

A língua é um traço de identificação das nações. No Brasil, a Língua Portuguesa se expande em variações, de acordo com regiões, grupos sociais e pelas raízes, apresentando uma grande diversidade cultural, inclusive linguística, proveniente da mistura da cultura de outros povos. Os aspectos que influenciam a heterogeneidade da língua despertam interesses em muitos pesquisadores, segundo Bezerra (2013). Assim, estudar a heterogeneidade da língua portuguesa na formação dos estudantes de Letras merece destaque por ser peça fundamental para o conhecimento do idioma.

Cada ser humano possui sua fala própria e única, oriunda de uma língua formada por diversos tipos de linguagens, sinais, etc. (HIPÓLITO; GOMES, 2012). Dessa forma, percebe-se que a língua é viva, transformando-se ao longo do tempo e do espaço e conforme a situação/contexto. A fala é um instrumento de identificação da origem do indivíduo, como afirma Costa *et al.* (2011, p. 02) “A comunicação oral identifica a origem do indivíduo, e junto com as expressões e costumes expressam os traços culturais da sua comunidade”.

“Todas as variações linguísticas que podem ser identificadas nos grupos sociais são o instrumento identitário de cada comunidade de fala, sendo umas mais privilegiadas que outras, o que não as torna erradas.” (SILVA, 2010, p. 11). Embora haja uma linguagem padrão, existem variações na fala, perceptíveis pelos sotaques, gírias, pronúncia e jargões resultantes de vários fatores. O regionalismo é um dialeto utilizado na fala diária por pessoas da mesma região, conforme atesta Bagno (2007 apud HIPÓLITO; GOMES, 2012), sendo manifestada a condição de seus falantes.

Por causa da influência cultural de diversos povos, o Brasil possui grande diversificação regional, ou seja, as diferentes formas de falar, de se expressar e de retratar uma mesma vivência é consequência dessa miscigenação de culturas, advinda de povos europeus, africanos e indígenas, segundo afirmam Hipólito e Gomes (2012).

O Nordeste brasileiro tem características singulares na sua produção cultural. A região traz elementos histórico-sociais para todo o país que podem ser observados na literatura, teatro, arte e música. A linguagem do Nordeste é uma identidade regional e caracteriza os espaços e os sentimentos do seu habitante. (COSTA *et al.*, 2011).

Através da música, o cantor e compositor Luiz Gonzaga abusa do amor pela sua terra. Ele conta a realidade de uma maneira simples e eficaz, de fácil compreensão. Ao ouvir suas músicas, ficamos alerta à mensagem transmitida. De certa forma, a letra pode ser até cômica, porém, por trás dela existem muitas verdades e toda uma identidade cultural que é absurdamente oprimida pela normatização.

Por conta da admiração pelas letras de Luiz Gonzaga, que retratam tão magnificamente a cultura nordestina, buscou-se, com este trabalho, observar a ocorrência da variação diatópica na música *Asa Branca*, de Luiz Gonzaga, abordando os preconceitos existentes quanto à diversidade de falares. Esta música foi escolhida para objeto de estudo porque, além de ser uma das canções mais populares de Luiz Gonzaga, aborda temas que influenciam diretamente a variedade linguística da região nordestina. Diante disto, este trabalho se desenvolveu no curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, como forma estratégica de investigar por meio da formação dos acadêmicos de Letras a formação do professor na área de línguas.

## **Metodologia**

Após a realização de uma pesquisa de cunho bibliográfico de autores da área da linguística, os quais embasaram a teoria deste trabalho, foi analisada a música *Asa Branca* por ser uma das mais conhecidas canções de Luiz Gonzaga e apresentar diversos aspectos regionais que denotam a variação linguística nordestina, principalmente a seca. Neste sentido, o estudo foi realizado com alunos do curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, Campus Balsas, por ser um curso que versa a formação do professor.

Ademais, cabe informar que, metodologicamente, a pesquisa teve caráter qualitativo, uma vez que foi feita uma exploração e reflexão sobre os elementos da variedade linguística presentes na música, pois, conforme Silveira e Córdova (2009, p. 32) “A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”.

## **Resultados e discussões**

Abaixo, transcreve-se a referida música para uma posterior análise de suas características linguísticas regionais.

(Música: Asa Branca. Compositores: Luiz Gonzaga - Humberto Teixeira).

Quando *oiei* a terra ardendo / Qual fogueira de São João / Eu *preguntei* a Deus do céu, *uai* / Por que tamanha *judiação* / Que *braseiro*, que *fornaia* / Nem um pé de *prantação* / Por *farta* d'água perdi meu gado / Morreu de sede meu alazão / *Inté* mesmo a asa branca / Bateu asas do sertão / *Entonce* eu disse adeus Rosinha / Guarda contigo meu coração / Hoje longe muitas léguas / Numa triste solidão / Espero a chuva cair de novo / *Pra mimvortar* pro meu sertão / Quando o verde dos teus *oio* / Se *espaiar* na *prantação* / Eu te asseguro não chore não, viu / Que eu voltarei, viu / Meu coração. (Texto reproduzido a partir de áudio. Fonte: Youtube.)

Luiz Gonzaga é conhecido como o “Rei do Baião”, recebendo este título por sempre retratar a cultura nordestina em suas músicas, valorizando os ritmos musicais da região que não eram conhecidos pelo restante do país, até então. (HIPÓLITO; GOMES, 2012). Diante disto, preparar para a formação inicial do professor de línguas e linguagens é essencial também conhecer os aspectos antropológicos e históricos das diversas regiões do Brasil. Neste caso analisado, estudar a cultura nordestina tem sua relevância por estar inserida nos hábitos locais e, também, por incentivar os alunos a relacionar os conhecimentos teóricos com os empíricos vivenciados.

A letra de *Asa Branca* traz uma reflexão sobre a vida do nordestino em um ponto principal: o sofrimento causado pela seca, levando à perda de plantações e criações de animais. A canção também retrata uma vida de migração, devido a essas condições precárias. Esse fato é abordado, metaforicamente, através da figura da ave asa branca “migratória como outras pombas, estendendo seus domínios acompanhando o desmatamento, aparecendo em grande quantidade. Voa longas distâncias e a grandes altitudes”, como sugere o WikiAves. O nordestino, sem encontrar outra solução, tenta buscar melhoria de vida saindo de sua terra para o sudeste do país.

Outra metáfora é percebida na relação que Gonzaga faz das altas temperaturas, provindas desse clima, com o braseiro e a fornalha; ao mesmo tempo em que, usando de antítese, compara-as à fogueira das festas juninas, retratando um lado alegre do seu povo.

Em relação à linguística, a música traz, estilisticamente, termos com grafia e pronúncia (uma vez que é cantada) do vocabulário nordestino. As palavras grifadas na letra acima apontam o falar das pessoas dessa região (*oiei*; *preguntei*; *uai*; *fornaia*; *prantação*; *farta*; *inté*; *entonce*; *pra mimvortar*; *oio*; *espaiar*), as quais provém dos seus hábitos, da sua construção histórica e influência linguística, como cita Aragão (2010, p. 42): “Um dos princípios básicos da linguística é o de que

cada falante é único na sua experiência de linguagem e que, portanto, desenvolve uma gramática própria e única”.

A variação da língua falada para a escrita ocorre até mesmo por quem defende como correto apenas o uso da norma padrão. “Assim como a fala não apresenta propriedades intrínsecas negativas, também a escrita não tem propriedades intrínsecas privilegiadas. São modos de representações cognitivas e sociais que se revelam em práticas específicas” (MARCUSCHI, 2007, *apud* SANTANA; NEVES, 2015, p. 81). O que há é uma forma adequada e inadequada do uso da língua portuguesa para cada contexto, como nos aponta a gramática internalizada.

Mesmo sendo uma representação cultural, o dialeto nordestino é vítima constante de preconceito, como nos relata Bezerra (2013, p. 03) “De todas as regiões brasileiras a maior vítima de preconceito linguístico é a região Nordeste. O dialeto nordestino, os sotaques, as gírias, a maneira livre de se expressar é motivo de escárnio para outras regiões e para a mídia nacional”.

Apesar de o Nordeste ser caracterizado por inúmeros problemas sociais e até climáticos, seu povo é esperançoso e traça a própria história. É no dialeto que o nordestino traz a sua trama, sua história, lutando contra toda a adversidade, inclusive o preconceito linguístico, conforme o pensamento de Costa *et al.* (2011). Luiz Gonzaga assumia, propositalmente, o falar nordestino, tal como ele é, em suas músicas para que houvesse a valorização da cultura, bem como permitia que o nordestino migrante tivesse proximidade com suas origens, mesmo estando distante de casa, ao ouvir suas canções trabalhadas com tanto primor para manter a essência.

Hoje, infelizmente, a mídia contribui por vezes de forma negativa com a representação do dialeto nordestino, servindo até mesmo de chacota para entretenimento, como sujeitos que falam “errado”, e tornando a situação mais complicada para aqueles que lutam pela igualdade na adversidade.

## **Conclusão**

Na formação inicial dos professores do curso de Letras, seja na Universidade Estadual do Maranhão quanto em outras universidades, faz-se necessário relacionar os conhecimentos teóricos, científicos, pedagógicos, empíricos e culturais de forma interdisciplinar, pois os vários dialetos, por expressarem a cultura de um determinado povo, não podem ser tratados como um erro linguístico. Esse estudo vem apontar que a língua portuguesa possui uma enorme riqueza na sua construção, formada a partir de culturas e influências diversas e que o dialeto nordestino, através das canções de Luiz Gonzaga, foi difundido pelo país mostrando toda sua particularidade no falar, assim como cada

região possui a sua. Os estudos linguísticos e a compreensão da diversidade da língua portuguesa, principalmente pelos educadores, são imprescindíveis para que a intolerância cultural e linguística diminua ou até mesmo acabe.

## REFERÊNCIAS

A TABERNA. **Asa Branca - Luiz Gonzaga**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HkGmS3ARluE>>. Acesso em: 01/08/2017.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Variantes diatópicas e diastráticas na Língua Portuguesa do Brasil**. Graphos. João Pessoa, vol. 12, n. 2. 2010, p. 35-51.

BEZERRA, Sandra Maria De Farias. **A variação linguística retratada nas canções de Luiz Gonzaga**. 2013. Disponível em: <[http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/cg/sandra\\_maria\\_de\\_farias\\_bezerra.pdf](http://www.cchla.ufpb.br/clv/images/docs/tcc/2013/paraiba/cg/sandra_maria_de_farias_bezerra.pdf)>. Acesso em: 13/06/2017.

COSTA, Adriana Freitas da Silva et al. **Dos falares do Brasil ao falar do Nordeste**. 2011. Disponível em: <<http://intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2011/resumos/R28-0288-1.pdf>>. Acesso em 29/07/2017.

HIPÓLITO, Jorge Luis Vitor; GOMES, Nataniel dos Santos. **Variação linguística na música brasileira**. 2012. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/revista/54supl/068.pdf>>. Acesso em: 25/07/2017.

SANTANA, Jessé Ovídio de; NEVES, Maria do Bom Parto Ferreira das. **As Variações Linguísticas e suas Implicações na Prática Docente**. Millenium. 48 (jan/jun). 2015. p. 75-93.

SILVA, Naila Lins da. **A abordagem da variação linguística na 3ª fase da educação de jovens e adultos e suas implicações para o ensino**. 2010. 123 f. Dissertação (mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Maceió, 2009.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

WIKIAVES. **Pomba-asa-branca**. Disponível em <<http://www.wikiaves.com.br/pomba-asa-branca?redirect=1>>. Acesso em: 20/07/2017.